

Na gira de Exú

Um Deus encantado

Introdução ao Curso de Catiço.

O termo Orixá nos parecera outrora relativamente simples da maneira como era definido nas obras de alguns autores que se copiaram uns aos outros sem grande discernimento na segunda metade do século passado e nas primeiras décadas deste. Podemos dizer que a religião é um fenômeno que tem uma ligação com os aspectos morais, culturais e sociais da vida do homem baseado nas crenças e nas práticas do povo de uma sociedade. Na sociedade iorubana, além do islamismo, do cristianismo, a religião tradicional é muito valorizada.

No Brasil, particularmente na Bahia, além da religião cristã, oriundas de Portugal predominam três tipos da religião tradicional, herdadas da África:

O Candomblé, Jurema e a Umbanda.

Exu orixá é um dos componentes do panteão africano. É um orixá como todos os demais, Ogum, Iemanjá, Xangô, etc.

Apenas tem como característica o comportamento extrovertido, porém ao mesmo tempo é exigente.

Segundo uma lenda africana (itan), ele tomava conta das encruzilhadas que levava à casa de Oxalá, enquanto esse criava o mundo, impedindo que o atrapalhassem em sua tarefa. Como recompensa, Oxalá determinou que toda oferenda devêssemos ser feita primeiro a Exu. Então, esse é um orixá, uma das emanções divinas segundo o panteão africano. Mas o famoso catiço nada mais é que a entidade do culto de Jurema, Candomblé e Umbanda, que é reverenciada conjuntamente com o culto de “Candomblé” tal atitude fere os conceitos de ambas as religiões distintas entre si ao que se refere o seus cultos.

“O Cigano” o famoso catiço encontrado em muitas casas de culto de Candomblé é uma afronta aos cultos tradicionais, mas que muitos sacerdotes e sacerdotisas o cultuam em seus templos, sendo que isso gera confusão para quem é leigo e deseja adentrar em nossos cultos e praticá-los com a sua devida fé.

Em alguns terreiros o catiço está relacionado aos trabalhos de ordem a prejudicar a alguém, pois todo mundo já ouviu: “meu catiço vai resolver”, além de outras bazófilas que escutamos ao longo do nosso caminhar de culto.

Já o exu catiço é uma das categorias dos espíritos que trabalham na Jurema, Angola, Candomblé e na Umbanda. Diferente do Esú orisá, o exu catiço é o espírito de uma pessoa que viveu na Terra.

Entre os espíritos que trabalham nas mais variações seitas religiosas é o que está mais próximo dos homens, por isso entende tão bem nossos problemas e angústias e por isso também que é muito procurado para resolver questões sentimentais e materiais. Devido aos seus traços rudes, comportamento por vezes extrovertido e outras vezes sisudo, o exu catiço foi sincretizado com o diabo pelos colonizadores, mas esse é um erro grotesco. Exu é o cumpridor da lei cármica. Exu não é bom ou mau, exu é justo.

E como todos sabem, somos uma mistura de povos, e aqui no Brasil surge uma nova cresça que é a Umbanda, hoje já com 100 anos de existência, ela mistura traços do candomblé, do povo indígena, do catolicismo e do espiritismo, tendo assim o a ideia que o espírito pode retornar para através de trabalhos e sessões, ajude e seja ajudado, e então aparece a figura do Exú Catiço, que o culto "parecido" com o Exu do candomblé, porém ele vem com nomes de Exú Tranca Rua, 7 Catatumbas, mas a principio com a mesma característica, ser mensageiro, mas com essa mistura de candomblé, catolicismo, ele vem com traços ligados ao diabo cristão, com cores escuras, rindo, bebendo e fumando, porém vem ajudar e ser ajudado, esses vícios seriam trazidos de suas vidas terrestres.

Não é novidade pra ninguém, que muitos terreiros de candomblé, também cultuam Exu catiço, mas com algumas restrições, como que não haja mistura com o culto ao orixá.

Entretanto, hoje a maioria das casas de candomblé faz festas de catiços, conhecidas como festa ou toque de caboclo, festa de exu, que são entidades ou espíritos que veem para comunicar-se com o povo do santo. Acredita-se que a origem dessa mudança deve-se a muitos dos sacerdotes do candomblé ter sua origem nas casas de candomblé de caboclo ou até na umbanda e posteriormente passaram para o culto aos Orixás, conservando suas origens.

Èsú a esfera Yoruba?

Palavra significa, em ioruba, “esfera”, aquilo que é infinito, que não tem começo nem fim. Exu é o principio de tudo, a força da criação, o nascimento, o equilíbrio negativo do Universo, o que não quer dizer coisa ruim. Exu é a célula manter da geração da vida, o que gera o infinito, infinita vezes.

É considerado o primeiro, o primogênito; responsável e grande mestre dos caminhos; o que permite a passagem o inicio de tudo. Exu é a força natural viva que for menta o crescimento. É o primeiro passo em tudo. É o gerador do que existe, do que existiu e do que ainda vai existir.

Exu está presente, mais que em tudo e todos, na concepção global da existência. É a capacidade dinâmica de tudo que tem vida. Principalmente dos seres humanos que carregam, em seu plexo, o elemento dinâmico denominado Exu.

É aquilo que no candomblé chamamos de Bára, ou seja, “no corpo”, preso a ele. É o que nos dá capacidade de agir, andar, refletir, idealizar. Sem o elemento Bára, a vida sadia é impossível. Sem ele, o homem seria excepcional, retardado, impossível de coordenar e determinar suas próprias atitudes e caminhos de vida.

Realmente, Exu está presente em tudo. E damos como exemplo inicial a concepção da geração da vida. O membro ereto do macho tem a presença de Exu- aliás, em terras da África, o membro rijo é o símbolo da vida, o símbolo de Exu -; a penetração na fêmea tema a regência de Exu; a ejaculação é coordenada por Exu; o percurso do espermatozoide dentro da fêmea, é regido por Exu; também na fecundação do óvulo Exu está presente. E quando a primeira célula da vida esta formada, a presença de Exu se faz necessária. Já na multiplicação da célula, a regência passa por Oxum, que vai reger o feto até o nascimento.

Exu também está presente no calor, no fogo, na quentura. Presente se faz nos lugares poucos arejados, nos lugares onde existem multidões, nos ambientes fechados e cheios.

Exu está na alteração do ânimo, na discussão, na divergência, no nervosismo. Está presente no medo, no pavor, na falta de controle do ser humano. Também está perto na gargalhada, no riso farto, na alegria incontida. Para nós brasileiros, amantes do futebol, Exu está presente no grito de “gol”, que soltamos de forma feliz e nervosa. É o desprendimento do nervosismo contido no peito.

Exu é a velocidade, a rapidez do deslocamento. É a bagunça generalizada e o silêncio completo. Diz-se que Exu é a contradição. É o sim e o não; o ser e o não ser. Exu é a confusão de ideias que temos. É a invenção, descoberta. Exu é o namoro, é o desejo, é o sentimento de paixão desenfreada e é também o desprezo. Exu é a voz, o grito, a comunicação.

É a indignação e a resignação. É a confusão dos conceitos básicos. Aquele que ludibria, engana e confunde; mas também ajuda, dá caminhos, soluciona. É aquele que traz dor e a felicidade.

Sendo assim Exu é um dos Irunmale que veio do Ikole Orun para o IkoreAiye com propósito de harmonizar a vida dos seres humanos para que eles tenham harmonia e que possam viver em paz. Exu é um orixá de múltiplos e contraditórios aspectos, o que o torna difícil defini-lo de maneira coerente. Exu gosta muito de provocar brigas, disputas, acidentes, calamidades públicas e pessoais.

Exú Mavambo Pambunjila

Em razão dos nove centros universais paralelos que se situam ao redor do globo terrestre, chamados de ANGOMI DUÍLO, o número 9 passa a ter uma importância fundamental para o culto Ngola, haja vista que todo culto africano é altamente cabalístico (sem estudo acadêmico), baseando-se de certa maneira na numerologia representando os fenômenos divinos.

Podemos citar que o próprio período de gestação sofre influência direta do ANGOMI DUÍLO (centros universais paralelos), pois esse período obedece normalmente a 9 fases lunares iguais, ou seja 9 meses, e justamente no 45º dia de gestação ocorre a implantação do ser espiritual ao feto e à mãe, ocasião em que o PAMBUNJILA (exu ancestral - Yombe = Yangi = 1º Exu) será também acoplado ao novo ser, trazendo para ele um direcionamento na face da Terra (IXI), desde o seu surgimento até sua morte física, fazendo cumprir seu destino.

No momento do 45º dia de gestação processa-se no novo ser o que o angolano chama de IADALIN - essência vital (kundalini), que vai ser completada com o sopro vital divino - OFU, no momento do nascimento, o choro da vida. Podemos observar ainda que a soma dos valores absolutos de 45 é 9, associando mais uma vez aos 9 centros universais paralelos de força magnética ao redor do Globo Terrestre.

O IADALIN é representado pelo eixo da coluna vertebral que vai da cabeça ao cóccix - perto do ânus. Ao redor da coluna vertebral existem correntes magnéticas que se movimentam em direções opostas, de cima para baixo e de baixo para cima, chamadas de Ida e Pingala, que movimentam os centros magnéticos que se acham localizados no MUKÚTU-TOBO - perispírito, o duplo etérico.

Esses centros magnéticos são chamados esotericamente de chakras e pelos africanos do povo de Ngola de BOTHÉ (plural kibothé). É por eles que é introjetado no ser humano

o KALLA (MUKI - ase iorubá), a força magnética invisível portadora de energias vitais. Os bothés estão localizados, como vimos, no perispírito e são representados materialmente pelos plexos do corpo humano, centro da cabeça, centro da testa entre os olhos, pescoço abaixo da epiglote, região pré-cordiana (próximo ao coração), estômago, região umbilical e região genital.

O corpo físico para o angolano é chamado de MUKÚTU-MOKÚN, e é onde se concentra todo um conjunto de energias universais. O ser humano representa o centro do universo. Nele habitam todas as formas de energia existentes, e partindo desse princípio o ser humano possui em sua essência a energia de todos os JINKISI, predominando na cabeça o Nkisi principal, o condutor de sua vida terrena, seu Nkisi particular, responsável por suas características de temperamento, caráter e muitas vezes até por seu tipo biofísico.

“JÁ a Lei da Kimbanda” vêm dos bantos, dos povos Angola-Congo. A mistura ou ainda podemos dizer sincretismo entre o Exu-iorubá e os Ngangas e Tatás (almas de chefes kimbandeiros das nações bantas) foi o que deixou esse ar de confusão no povo, que muitos até mesmo sendo "feitos na kimbanda", não entendem, ou ó que é pior tratam-no de diabo. Na verdade, o Exu da kimbanda não é o Exu-iorubá (orixá ou imalé dessa cultura). Os Espíritos que chegam na linha da kimbanda são espíritos de ngangas ou tatás, aqueles que encarnados na terra eram sacerdotes bantos adoradores de algum nkisi ou mpungu.

No Brasil, o culto aos npungus e nkisis através dos seus mensageiros - os ngangas - foi misturado na escravidão com o culto aos Encantados e aos pajés (da cultura tupi-guarani) e também com o dos iorubás, surgindo os seguintes novos cultos, fruto da miscelânea: **Makumba** - Que vêm de "ma-kiumba" (espíritos da noite).

Foi assim chamado o mais primitivo culto sincretismo no sul do Brasil (e o primeiro originado em Brasil), dada sua maior preponderância banto; é dela que descem os outros cultos afro-brasileiros com influência das nações Angola-Congo, Tupi-guarani, Nagô e a Igreja, nessa ordem. A razão de se chamar makiumba (logo após por deturpação da palavra ficaria makumba ou macumba) foi justamente, porque é um culto que se faz na noite, onde deveriam-se chamar necessariamente os espíritos da noite (almas de outros sacerdotes do culto - Egun ou Ancestrais). No culto iorubano-nagô conhece e rende-se um culto aos Ancestrais- Egun, porém eles são afastados dos rituais aos orixás, tentando ter um contato com outro tipo de energias, isto ajudou, para que os rituais onde se chamavam eguns fossem menosprezados, perjurados e mal interpretados. Por outro lado, a Igreja também condenava os cultos com influência índio-banto onde se fazia beberagem e supostamente orgias. Na verdade, as danças bantos eram no Brasil e ainda são na África bastante eróticas, e também é verdade que os Guias bebem y pitam, porém dista muito de ser uma orgia ou um beberagem.

Depois, quando os grupos de nações começam procurar sua identidade, dividem-se os principais componentes da makumba, aparecendo: Candomblé de Angola; Candomblé de Congo; Candomblé de Caboclo ou dos Encantados; Catimbó; - todos os elos em procura duma raiz cultural e também aos finais do século XIX surgem da macumba urbana (onde tinha muita participação os brancos pobres e os descendentes de escravos) a Umbanda e a Kimbanda com influências para o Espiritismo e com muito sincretismo. Na kimbanda, permaneceu grande parte do culto aos ngangas da nação Angola-Congo, porém misturado com o diabo (pelas influências dos mitos e tabus dos próprios integrantes - que não tinham conhecimento das origens -) e também embaixo do pé do orixá iorubá Exu. O título deveria ser : O kimbanda "na sua lei".

No Brasil.

No período da escravidão, os bantos dos dois grupos (revolucionários e evangelizados) pegam contato com os grupos tupis-guaranis, existentes e também entre outros grupos indígenas e aos grupos bantos: índios bruxos que não aceitavam os santos (se identificando com o diabo) e os índios evangelizados que gostavam da ideia do sincretismo santoral. Esses grupos juntam-se para fazer suas magias por separado, e dizer, os negros bantos contrários ao branco e os santos com os índios bruxos; e os negros bantos evangelizados com os índios evangelizados.

Daí o surgimento de duas correntes paralelas e opostas que seriam conhecidas no Brasil como Jurema - o culto dos caboclos e pretos evangelizados; e a Quimbanda - o culto dos caboclos e pretos que não aceitaram viver em baixo do pé do Deus dos brancos, se aliando ao Diabo (inimigo do branco) e com Exu (aquele que também era olhado como um demônio).

Aliás, temos dizer que, com o passo do tempo, quando morrem os escravos dos dois grupos, são chamados e incorporados a través do trance por seus descendentes, ao principio na Macumba e logo na Jurema. Porém, os espíritos chegavam todos num mesmo terreiro sem tanta diferenciação, e até se confundindo os grupos. Os descendentes de escravos o que menos queriam era de ser chamados satanistas ou macumbeiros, por isso votaram aos grupos revoltosos em baixo do pé dos grupos evangelizados e a Kimbanda ficou sendo uma sub-linha da jurema. Porém os próprios Espíritos se encarregavam de fazer a separação e hoje em dia podemos sem sombra de dúvidas que existem duas religiões paralelas e diferentes: Jurema Catimbo e a Umbanda -aonde chegam os Espíritos Guias dos Pretos e Caboclos evangelizados, vestidos de branco, humildes, que acreditam nos santos e os orixás, onde não se faz sacrifícios de animais, que não fazem o mal, etc.

E a Kimbanda aonde chegam os Espíritos Guias dos Pretos e Caboclos que trabalham para bem ou mal, com sacrifícios de animais, e que não acreditam nos Santos da Igreja, mas defensores de tudo o que seja africanismo, e aceitam aos orixás e nkisis.

Cabe dizer, que os seguidores das distintas ramas da Jurema e umbanda, adotam e adaptam as duas linhas (Umbanda-Kimbanda) E (Jurema-Catimbo) segundo os preceitos e as influências majoritárias da sua Casa de Religião.

Por exemplo, aqueles que fazem Umbanda Branca (sem sangue) botam a kimbanda em baixo da mesma e para os Exus tampouco matam. Aqueles que fazem culto aos Orixás iorubas e também praticam Jurema, dadas às influências iorubanas, olham na Umbanda como na Kimbanda um culto aos ancestres (ou Linha de Almas) submetidos aos Orixás, fazendo para os ancestres rituais de sacrifícios (principio fundamental dessa cultura).

Hoje em dia podemos dizer que a Kimbanda se liberou da Umbanda e da Jurema, existindo um culto separado só prá Exu da Kimbanda e fora do contexto umbandista e juremeiro.

Nota importante que hoje dentro do culto afro-brasileiro temos Exu gogoro:

Exu gogoro

O Famoso Catiço

Exu é um Orixá de transformação, ele se transforma de várias formas e uma delas a qual recebe o nome de catiço é a qualidade na qual possui a formação de como se fosse um homem fino com seu palito de linho e com sua cartola preta.

Este Exu é muito cultuado principalmente entre as mulheres sacerdotisas e o pessoal do candomblé, às vezes vem e incorpora nas pessoas (Elegun) geralmente vem com suas cantigas finas e dando varias gargalhas.

Quando isto ocorre, ele traz várias mensagens para os filhos e filhas da casa.

A pessoa que é Elegun deste Exu precisa ser iniciada no Culto de Orisá e Ifá para que ela tenha estabilidade amorosa.

Este Esu é o mesmo Esu Gogoro, como é chamado no Culto de Ketu.

Utilização de cores para catiços

Existem 7 cores primitivas, que misturadas entre si formam outras cores, que são chamadas de secundárias. Essas cores são usadas pelos catiços em seus rituais. Essas cores são usadas em contas, roupa, etc. Cores para identificar e caracterizar, dando origem às suas espécies e qualidades. As cores produzem, de acordo com sua intensidade, energias diferentes, que se refletem nos corpos físicos.

As cores primitivas têm valores próprios, que são os seguintes:

VERMELHO

Indica pensamento potente, sentimento apaixonado e virilidade física.

Atua no sistema emocional. A debilidade desta cor é representada pelo tom ROXO.

ALARANJADO

Mostra gozo, sentimento alegre e saúde robusta. Atua no racional. A debilidade desta cor indica o predomínio do AZUL CELESTE.

AMARELO

Indica lógica, intuição, desejo de saber, sabedoria, sensibilidade.

Atua no sistema reprodutor. Sua debilidade assinala o predomínio do ANIL.

Por exemplo, uma grávida com problemas não deve usar cor anil.

VERDE

Indica otimismo, confiança, sistema nervoso equilibrado. Atua junto ao sistema nervoso, próximo à coluna vertebral. Na debilidade manifesta-se com o ALARANJADO.

ANIL

Indica pensamento concentrado, tranquilidade. Atua na cabeça, principalmente no centro da mesma. Na debilidade desta cor predomina o AMARELO.

ROXO

Denota misticismo, devoção, boa digestão e assimilação. Atua no plexo solar e no estômago. Na sua debilidade acentua-se o VERMELHO.

BRANCO

Reunião das outras 6 cores primitivas. Indica fluxo espiritual elevado, paz, sabedoria e harmonia. Sua debilidade é o PRETO, que indica ausência de cor.

Como é fácil de ver, a debilidade de uma cor ressalta as vibrações da cor que lhe é oposta, daí os temperamentos variados, as personalidades diferentes, os caracteres, os valores morais, etc.

Os sete centros magnéticos chamados chakras pelos esotéricos e, vibram de maneira a produzir em sua essência cores que ressaltam suas vibrações e as mesmas são assimiladas como um envoltório do corpo físico.

PONTOS ICNOGRÁFICOS DOS CATIÇOS:

São um tipo de "pontos riscados". Cada CATIÇO tem um ponto icnográfico.

(Vai trazer para nós).

Esses pontos devem ser colocados no quarto do catiço embaixo da esteira, cobertos com as folhas.

(Icnografia)

Planta de um edifício. Arte de traçar essas plantas.

ICONOGRAFIA

Arte de representar por meio de imagem. Conhecimento e descrição de imagens.

Os pontos icnográficos riscados são as “ordens” escritas de cada entidade.

Quando o médium é irradiado e risca o ponto de certa entidade, ele está mobilizando todas suas falanges e qual elemento ele nasce e qual ele trabalha, direcionando a energia mobilizada para o objetivo desejado, dependendo do merecimento do consulente e de sua ética Os pontos riscados obedecem à vibração original ou flecha.

Muitos pontos representando por flechas podem representar o futuro ou passado.

Tudo começa com 1 simples ponto (1 ponto sozinho nada produz em termos de magia, mas vários pontos geram uma linha e várias linhas fazem um ponto riscado). É importante saber que o ponto riscado não produz nenhum tipo de magia se não for

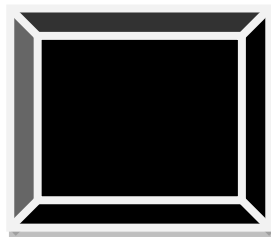
impulsionado pelo pensamento. Muitos médiuns acreditam que só em riscar o ponto, as entidades vão fazer tudo por ele.

Os pontos icnográficos dos catiços e seus elementos:



Elemento Água.

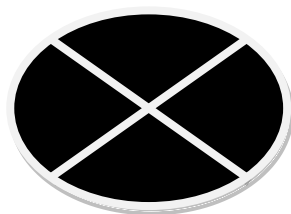
Traço ou Linha Curva com Círculo nas Pontas – Símbolo de força, amarração e descarrego.



Elemento Terra



Traço ou linha quadrada com Círculo nas Pontas- Símbolo de segurança, proteção e firmeza.



Elemento Ar

Traços circulares ou círculos em todo Ponto- Símbolo da criação, elevação e sabedoria.

Elemento Fogo

Traços triangular ou linhas com triângulo em todo Ponto- Símbolo da transformação, renovação e movimentação.

Uma seta pode indicar para onde este indo a magia ou qual lugar você quer atingir.

Futuro:



Passado

Rosa dos Ventos – Chamamento de força ou descarrego.

Palmeiras ou Coqueiros – Força dos ancestrais

Traço com Três Semicírculos nas Pontas – Descarrego e força também.

Três estrelas também representam as Almas.

Círculo – O Universo, a Perfeição.

Um Círculo com Dois Diâmetros Entre Si – O Plano Divino, o Quaternário Espiritual.

Círculos Menores e Semicírculos – A fases da lua (símbolo da magia de Malé), as forças da luz, inclui também força dos montes e mortos.

Círculo com Estrias Externas – O sol (símbolo de Luz).

Espiral – Para fora indica chamamento de força, retirando demanda.

Seta Reta ou Curva e Bodoque – Irradiação unificação de poder.

Uma Linha Reta – O Mundo Material.

Duas Linhas Retas – O Princípio. o Masculino e o Feminino.

Uma Linha Curva – A Polaridade.

Dois Traços Curvos – As duas polaridades – positivos e negativos.

Um Triângulo de Lados Iguais – A Força Divina – Pai, Filho e Espírito Santo – Santíssima Trindade.

Dois Triângulos (Hexagrama) – Estrela de seis pontas – todas as Forças do Espaço.

Os pontos riscados pelos catiços são feitos com a Pemba, que consiste numa espécie de giz, confeccionado com calcário, de formato cônico-arredondado em diversas cores, sendo que conforme a cor utilizada nos pontos riscados pela entidade identifica-se a Linha a que pertence a entidade, ou a Linha com a qual a entidade trabalhará naquele momento.

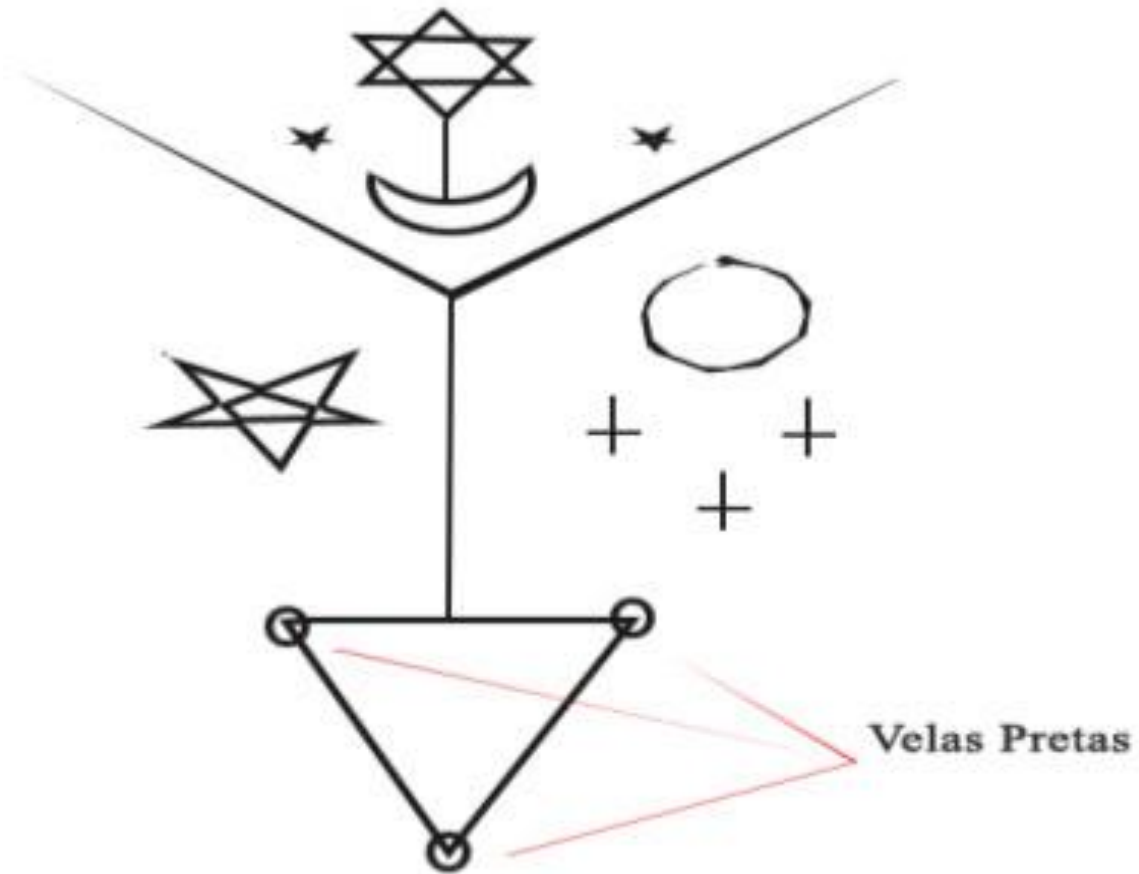
Não pode existir um trabalho de catiço de magia sem o ponto riscado. Assim, o ponto riscado é o instrumento mais poderoso do catiço, uma vez que com ele nada se poderia fazer com segurança, já que é a pemba que tem o poder de fechar, trancar ou abrir os terreiros conforme exigir o trabalho a ser praticado.

Através do ponto riscado a entidade mostra seu grau hierárquico, e movimentando toda uma falange de entidades que trabalham sob suas ordens para um determinado trabalho de auxílio a alguém.

É pela grafia, pelos símbolos utilizados, que podemos identificar a entidade como um catiço e assim por diante.

Cada ponto riscado tem sua função específica. Os pontos riscados são verdadeiros códigos registrados e sediados no plano espiritual. Geralmente, só o pai de Santo ou a entidade firmada sabe e pode identificar, com segurança, qual entidade riscou o ponto, ou qual Falangeiro.

Exemplo de ponto ou icnográficos dos catiços



O uso do fumo para catiço

O fumo, Tabaco, é considerado uma "Erva de Poder", usada há milênios pelos povos indígenas, considerado sagrado com larga utilização em seus trabalhos de cura, pajelança e xamanismo.

"Tudo que é sagrado traz o divino e as virtudes para nossas vidas, sempre que profanamos algo sagrado atraímos a dor e o vício."

Assim o mesmo tabaco que cura em seu aspecto sagrado também vicia e traz a dor quando utilizado de forma profana. Industrializado no formato de cigarro o fumo traz além da nicotina mais de 4.250 outros agentes tóxicos, prejudicial a saúde, sendo causador de várias doenças e o câncer entre elas. Resultado do uso profano...

Algo muito parecido acontece com o Álcool que como "Bebida de Poder" atrai forças e poderes das divindades, também utilizado para curas.

Dentro do conceito Elemental, o fumo é o vegetal que traz o elemento terra e água, quando utilizado no fumo e defumação traz elemento ar e fogo. Resumindo, o fumo é

uma defumação direcionada, que traz além do vegetal, os quatro elementos básicos (terra, água, ar e fogo) para trabalhos de magia prática.

O Sopro por si só traz efeitos terapêuticos e espirituais muito valiosos e **eficazes** nos trabalhos de cura e limpeza, que somado ao poder das ervas é potencializado muitas vezes em resultados largamente vistos durante os trabalhos de kimbanda.

Alguns catiços chegam a cuspir em recipientes adequados, a famosa "caixinha", que fica ao seu lado para neste ato evitar ao máximo a ingestão da nicotina e de outros elementos que não interessam para o trabalho e muito do que vêm pela química industrial.

O ASTRAL têm nos ensinado muitos recursos para evitarmos o uso de cigarros industrializados no Templo. No reino vegetal, temos ervas de várias propriedades, que quando combinadas e ativadas (queimadas) tornam-se grandes condutores energéticos, descarregadores, energiza dores e equilibradores.

Então, seguem algumas receitas de fumo de catiços:

Façam charutos para catiços com as seguintes ervas piladas:

Sálvia, alfazema e calêndula, podem ser enroladas na palha, os catiços aceitam esta receita que é muito boa e funciona tanto quanto um charuto bom e natural, sem a química. Estes charutos servem para limpeza e clarividência.

Para catiço mais velho ou antigo faça o fumo de cachimbo com sálvia, alecrim, folha de café e urucum. Serve para queima qualquer larva espiritual.

Para Exú troque o cigarro comum por charutos ou cigarrilhas. Para Pomba Gira troque o cigarro por cigarrilha. Temos a opção para Exu, de pilar sálvia, cravo vermelho seco e levante, e para Pomba Gira, podemos usar sálvia, hibisco e rosa vermelha. Cabe a nós facilitarmos o trabalho das entidades.

O Álcool em trabalhos de catiços

O Álcool é do elemento água, provindo de um vegetal (a cana), que se sustenta na terra, altamente volátil no ar e considerado o "Fogo líquido", de fácil combustão.

Tanto o Fumo quanto o Álcool são utilizados para desagregar energia negativa, queimar larvas e miasmas astrais, e no caso do Álcool para desinfetar e limpar no externo e no interno já que pode ser ingerido.

Deste modo, quando o médium ingere pequena quantidade da bebida, suas ideias e pensamentos, brotam com mais e maior intensidade. É também uma forma em que a entidade se aproveita este momento para ter maior "liberdade de ação".

Os exus são os que mais fazem uso da bebida. Isto se ao fato de, estas linhas utilizarem muito de energias ictéricas, extraídas de matéria (alimentos, álcool, etc.), para manipulação de suas magias, para servirem como "combustível" ou "alimento", encontrando então, uma grande fonte desta energia na bebida.

Estas linhas estão mais próximas às vibrações da Terra (faixas vibratórias), onde ainda necessitam destas energias, retiradas da matéria, para poderem realizar seus trabalhos e magias!

O marafo também é usado para limpar/d Descarregar pontos de pomba ou pólvora usados em descarrego.

O álcool por sua volatilidade tem ligação com o ar e pode ser usado para retirar

energias negativas do médium.

Já o álcool consumido pelo médium também é dissipado no trabalho, ficando em quantidade reduzida no organismo.

O perigo nestes casos é o animismo, ou seja, o Médium consumir a bebida em grandes quantidades por conta própria e não na quantidade que o catiço acha apropriada. Nestes casos, pode ser que o catiço vá embora e deixe o médium sob os efeitos da bebida que consumiu sem necessidade. Isto ocorre devido ao ponto de concentração do assentamento do médium. Com isto o simbolismo é o meio mais prático de salvaguardar os mistérios divinos que, se não forem velados, logo são profanados por pessoas inteligentíssimas, mas usadas por interesses sombrios, Por isso esse simbolismo visa preservar as divindades que sustentam linhas ou correntes espirituais de alcance planetário, que atuam em todas as religiões.

As velas para os catiços:

O brilho suave e delicado da luz de velas cria uma disposição romântica, invoca os catiços e utiliza o antigo elemento Fogo, conhecido como o elemento sagrado da transformação mágica.

A chama dançante de uma vela emana energia mística e, há séculos, é usada por muitos catiços como instrumento gerador da atmosfera propícia ao feitiço, vidência e meditação; ela é aquela que bane a escuridão e serve de meio de comunicação com os mortos.

O simbolismo de criar luz na escuridão também está por trás do uso das velas em rituais de magia dos catiços.

A vela também é uma imagem de humanidade. A cera corresponde ao corpo físico; o pavio, à mente; e a chama, ao espírito ou alma.

Há velas de diversos tamanhos, formas e cores que podem ser adquiridas em lojas especializadas e de artigos para presentes ou de produtos esotéricos; contudo, muitos catiços executar sua magia com velas feitas em casa por eles, produzida em série, visto que absorvem as energias mediúnicas do própria catiços.

A forma da vela também possui significado na magia de sua queima. São queimadas para acrescentar poder às invocações mágicas à lua e o catiço. Velas com imagens humanas, masculinas ou femininas, são usadas para representar o homem ou a mulher a quem o poder de um feitiço se dirige. Velas com formas fálicas são poderosas quando usadas em ritos de fertilidade e magia sexual. Velas em forma de múmia, difíceis de obter, são queimadas em feitiços para adquirir poder e sucesso, e para invocar antigas entidades dos catiços. Velas em forma de diabo são usadas tanto nos feitiços de magia negra quanto de magia branca do Vodou. Velas esculpidas em forma de caveira preta são queimadas para lançar ou reverter feitiços e em rituais de separação.

Em forma de caveira branca, as velas são usadas para rituais de curas e em sessões espíritas. Velas de Sete-Cilindros, que consistem em sete bolas de cera empilhadas e unidas com um único pavio, são usadas para meditação diária ou para pedidos mágicos, sendo cada segmento da vela queimado por dia enquanto a pessoa se concentra no que deseja ver realizado.

Consagração

Antes de usar qualquer vela (feita à mão ou comprada) numa cerimônia mágica ou no mais simples dos feitiços, recomenda-se que seja untada com um pouco de óleo durante a fase crescente da lua, para que seja consagrada e carregada de energia mágica.

Usando as mãos nuas, esfregue um óleo sobre a cera, começando pelo meio da vela e indo em direção ao topo, enquanto diz:

**Eu te consagro
instrumento de magia do catiço (nome do exu).
abençoada sejas!
comece novamente pelo meio e agora vá até a base da
vela e diga:
a ti atribuo poder ao meu catiço
em nome de zambi que esta vela seja instrumento do
meu catiço que assim seja!**

Cores das Velas Mágicas dos Catiços:

Antes de fazer feitiços ou executar qualquer tipo de magia COM CATIÇOS, a cor da vela deve ser escolhida com cuidado, segundo seu propósito, pois cada cor possui uma vibração energética diferente e atrai certas influências.

A lista que se segue contém as cores das velas e suas propriedades Mágicas:

SIGNIFICADO DAS CORES

AMARELO:

Abre os caminhos. Traz alegria. Dá agilidade ao pensamento. Ótimo para trazer fluídos positivos aos estudantes. Ilumina as pessoas. Desperta os poderes mentais trazendo o poder da concentração e da criatividade. Auxilia telepatia e a comunicação mental. Usada também como auxílio nas doenças mentais. Amarelo: representa a energia vital. Combate o stress, o cansaço mental, a falta de autocontrole, a culpa e a autopunição. Atua no tratamento do fígado e ajuda na desintegração de cálculos.

AMARELO CLARO:

Ativa a compreensão e atrai as influências dos poderes cósmicos; beneficia rituais para atrair dinheiro ou sorte rapidamente. Simboliza a energia solar. Poderes divinos masculinos, feitiços e rituais para renovar a negatividade, encorajar, para estabilidade e atrair as influências da Deusa.

AZUL:

Sorte e prosperidade nos negócios ou trabalho. Auxilia vencer o medo. Nos leva à interiorização, a tranquilidade e a harmonia. Auxilia os hipertensos e pessoas que sofrem de enxaqueca. Proteção durante o sono, estabilidade, projeção astral.

AZUL CLARO:

Cor espiritual, ajuda nas meditações de devoção e inspiração. Traz paz e tranqüilidade para a casa.

AZUL CELESTE:

Traz calma e estabiliza o ambiente. Atua sobre o sistema nervoso central, circulatório e muscular. Indicada para orgulho, irritabilidade, nervosismo, violência, histeria, agressividade, intolerância, obsessão, insatisfação e falta de criatividade.

AZUL ROYAL:

Promove alegria e jovialidade; use para atrair a energia de Júpiter ou para qualquer energia que você queira potencializar.

BRANCO:

O Branco estimula a lado feminino e maternal. Ajuda a apaziguar brigas e ter melhor entendimento com os filhos.

É a mistura de todas as cores: alinhamento espiritual, meditação, divinação e exorcismo. Harmoniza os membros da casa, acalma o amor, traz paz de espírito, afastando as energias negativas. Desperta nossa pureza essencial. Alinhamento espiritual, meditação, cura, paz, pureza, alto astral, consagração, clarividência, verdade, força espiritual, energia lunar, limpeza, saúde, poder, totalidade Em geral para todos os pedidos e quando você não souber a cor correspondente para o seu pedido. Afasta o "gênio contrário" se este se manifestar no ambiente. O gênio contrário é responsável por brigas e desentendimentos entre as pessoas.

CINZA:

Cor neutra; ajuda na meditação; na magia esta cor simboliza confusão, mas também neutraliza as forças negativas.

CINZA CLARO:

Atraem o poder de influências cósmicas, rituais de honra às deidades do Sol, remove a negatividade e encoraja a estabilidade; ajuda a desenvolver as habilidades psíquicas. Atrai a energia da Grande Mãe. Vitória, meditação, poderes divinos femininos.

DOURADO:

A luz e o brilho estão diretamente relacionados ao sucesso. Velas douradas devem ser usadas em ambientes de trabalho ou em pontos opostos à porta de entrada, para propiciar maior circulação de energia.

LARANJA:

Traz bons fluídos a tudo que se relaciona ao emprego ou a evolução deste. É usado também nas pessoas que sofrem nas doenças pulmonares. Estimular a energia, alcançar metas profissionais, justiça, sucesso. Ativa a criatividade. Assimila idéias novas e liberta as limitações. Combate o ciúme, a intolerância a inflexibilidade, a inveja, a inibição, a imaturidade e a possessividade.

MARROM:

Atrai dinheiro. É muito eficaz contra os inimigos. É o símbolo da justiça. Faz firmar o seu pedido, melhorar os poderes de concentração e telepatia. Proteção de familiares e animais domésticos. Equilíbrio para os rituais de força material. Elimina a indecisão,

atrai o poder de concentração, estudo, telepatia e sucesso financeiro. Para assuntos da Terra, como prosperidade, investimentos, financiamentos, empréstimos e tudo que se relaciona com o material

PRATA:

Remove as forças negativas e amplia o plano astral e espiritual. As velas prateadas decoram salas de banho, com o objetivo de espalhar calor e reduzir a umidade. Hoje, no entanto, são muito usadas também na decoração de mesas em qualquer ambiente da casa.

PRETA:

Para afastar mal olhado, limpar a negatividade, abrir os níveis do inconsciente; usado em rituais para induzir um estado de meditação; simboliza a proteção, libertação, repelindo a magia negra e formas mentais negativas, mas também Capta as vibrações do ambiente, tanto negativas como positivas. É preciso usá-la com cautela. Atrai a energia de Saturno.

PÚRPURA OU ROXO:

Manifestações psíquicas, cura, idealismo, progresso, quebra de má sorte, proteção, honra, afastar o mal, para adivinhação, contato com entidades astrais, energia de Netuno.

ROSA:

Ideal para o amor. Harmoniza as questões amorosas entre casais e pessoas da mesma família. Estreita laços de amizade. Está ligada às forças do coração. Rosa: traz harmonização interior e exterior, equilíbrio físico e psicoemocional. Favorável aos tratamentos de problemas sentimentais, falta de paz e conflitos.

VERDE:

Recupera a energia vital. É a cor da fertilidade, da purificação, da prosperidade, da limpeza. Símbolo da tranquilidade, do equilíbrio e da calma. Essencial para estabilizar a saúde. Auxilia nos problemas de depressão e esgotamento energético. Em geral para desejos de cura e sorte.

Traz sensação de paz e harmonia. Contribui para o equilíbrio interior relaxando os nervos e acelerando o processo de cura. Ajuda na eliminação de mágoas, ressentimentos, raivas, ansiedades, egoísmo e medo de envolvimento.

VERDE ESCURO:

Cor da ambição, cobiça, inveja e ciúme; coloca as influencias dessas forças em um ritual.

VERDE ESMERALDA:

Importante componente num ritual venusiano; atrai amor, fertilidade e relação social.

VERMELHO:

Simboliza a vitalidade. Usar sempre que entrar em situação de emergência, com prece de que seu pedido seja atendido. Combate enfermidades. Está ligada aos instintos de procriação e sobrevivência. A cor vermelha nos coloca nas forças dos planos materiais. Potência sexual, paixão, amor, força, coragem. Aumenta o calor, estimula a circulação do sangue e libera a adrenalina. Traz autoconfiança, iniciativa e força de vontade. Combate à depressão, o medo, a preocupação excessiva, a inércia e a insegurança.

VIOLETA:

Transmuta energia negativa em positiva. Possui grande influência na espiritualidade. Utilizada na queima do carma. Auxilia no tratamento de doenças infectocontagiosas. Ascende a espiritualidade, Auxilia para que as pessoas se livrem de diversos tipos de vícios: drogas, cigarros, álcool e outros e as depressões suicidas induzidas por este tipo de dependência. Desenvolve a percepção, a intuição e o equilíbrio espiritual. Indicada para melancolia, solidão, falta de fé, problemas mentais e neuroses. Ajuda a eliminar impurezas do sangue.

Cores das Velas Sagradas dos Catiços:

Assim como o Cristianismo é formado por diversas denominações religiosas, há também diversas tradições dentro dos catiços, Cada tradição de exu catiço possui rituais e festivais diferentes, e muitas usam um nome diferente para cada catiço e Seu consorte, “o Deus” embora geralmente velas brancas de altar bastem para invocar os catiços chamados de pagas. Usar uma vela especial com a cor sagrada adequada ao invocar um Exu catiço em particular trará resultados muito melhores.

Velas na Magia dos Catiços de Cura

Velas de Ervas Curativas

O poder curativo das ervas não deve se limitar às infusões e poções. Elas devem também ser usadas em todas as velas feitas em casa, especialmente para feitiços e rituais de cura. (Velas compradas ou feitas sem ervas podem ser carregadas com o poder Fitoterápico, sendo untadas com um óleo feito com a erva apropriado.)

As velas de ervas para cura são feitas com partes iguais de parafina e cera de abelha, que são colocadas na parte de cima de uma panela própria para banho-maria (uma lata grande também pode ser usada dentro de uma panela parcialmente cheia de água fervente) e derretidas em fogo baixo.

Acrescente uma pitada da(s) erva(s) curativa(s) adequada(s) (em pó) à cera derretida e diga:

**ERVAS MÁGICAS DE RAIZ E FLOR do EXU CATIÇO,
DÊEM A ESTA VELA O PODER DA CURA.
DEIXEM QUE TODA DOENÇA MALÉFICA FUJA
QUANDO QUEIMADA ELA FOR.
QUE ASSIM SEJA!**

(NOTA IMPORTANTE: Velas de ervas para cura sempre devem ser manufaturadas durante a fase crescente da lua, para carregá-las com o poder curativo, e queimadas durante a fase minguante, para diminuir febres, dores e males.)

A seguir, uma lista de ervas de catiços e suas mágicas propriedades e Curativas:

AÇAFRÃO: Depressão e febre.
AGRIMÔNIA: Icterícia e doenças hepáticas.
ALECRIM: Resfriados, cólicas, congestão hepática, depressão, Cansaço, dores de cabeça, pressão alta, problemas nervosos cardíacos, Paralisia, reumatismo, estresse, fraqueza dos membros e vertigem.
ALHO: Artrite, asma dos brônquios, infecções e reumatismo.
AMIEIRO: Diarreia, inflamações e dores de garganta.
ANGÉLICA: Alcoolismo e abuso de drogas, atraso menstrual, dor de dente.
ANIS: Asma dos brônquios, bronquite.
ARTEMÍSIA: Febre, *aborto*.
ASCLÉPIA ou algodãozinho do campo: Verrugas.
BABOSA, folhas de: Queimaduras e ferimentos externos.
BOLSA-DE-PASTOR: Contusões, irritações cutâneas e reumatismo.
CAMOMILA: Cólica, febre, inflamações, cólicas menstruais e problemas de nervos.
CANELA: Gripe.
CARDIO ABENÇOADO: Resfriados.
COENTRO: Febre.
COMFREI: Disenteria, ferimentos externos e úlceras estomacais.
CORNISO: Febres e infecções.
CURCUMA (*goldenseal*): eczema, problemas oculares, infecções internas, *poison ivy*, úlceras do reto e tinha.
DENTE-DE-LEÃO: Constipação, pedras vesiculares e problemas do fígado, pâncreas, baço ou órgãos femininos.
ERVA-MACAÉ: Todos os problemas femininos.
ESCABIOSA: Tosse e menstruação irregular.
ESCADA-DE-JACÓ ou polemônio: Febre
ESPINHEIRO-ALVAR: Arteriosclerose, edema, problemas cardíacos e fraqueza muscular.
EUFRÁSIA: Problemas oculares.
FUNCHO ou erva-doce: ansiedade, constipação e períodos menstruais irregulares.
GATÁRIA ou erva-dos-gatos: Ansiedade, febre, cólicas menstruais.
GENGIBRE: Febre, impotência e cólicas menstruais.
GINSENG: Impotência e todos os males relacionados à sexualidade.
HAMAMÉLIS: Ansiedade, eczema, inflamações, inchaços e tumores.
HIPERICÃO ou erva de são joão: Diarreia.
HORTELÃ-FRANCESA: Infecções.
HORTELÃ-PIMENTA: Dores de cabeça e câimbras musculares.
ÍNULA: Febre.
IRISH MOSS (espécie de alga marinha): Queimaduras e tosse.
JASMIM: Impotência.
LAVANDA: Depressão, cansaço, dor de cabeça, impotência, dores nevrálgicas, reumatismo e torções.
LÍNGUA-DE-SERPENTE: Úlceras estomacais e tumores.

LOSNA (ou absinto): Resfriados e febre.
MALVA: Amigdalite.
MANDRÁGORA, raiz de: Impotência e esterilidade.
MARACUJÁ, flor de: Insônia.
MARGARIDA: Asma dos brônquios.
MARROIO-BRANCO: Resfriados, tosse e constipação.
MILEFÓLIO ou mil em rama: Dores do cancro, resfriados, febre, doenças hepáticas e dores musculares.
MIRRA: Irritações e dores da gengiva.
MORANGO, folhas e flores de: Gota.
PANACEIAS (prunela, erva-férrea, sanícula): Ferimentos externos.
PÉ-DE-GALINHA: Inflamações.
PÉ-DE-LEÃO: Febres, dores de cabeça, inflamações, insônia, menopausa, cólicas menstruais e dores de dente.
POEJO: Febre e cólicas menstruais.
RAIZ-FORTE: Bronquite, resfriados, problemas renais e reumatismo.
ROSA: Pedras renais.
SABUGUEIRO, flores de: Resfriados, constipação, febre, hemorroidas e impotência.
SALGUEIRO, casca de: Dores de cabeça.
SÁLVIA: Resfriados e tosse, depressão, febre, gripe, insônia, Pleurisia, torções e varizes.
SANGUINÁRIA-DO-CANADÁ: Tinha.
SELO-DE-SALOMÃO: Contusões, irritações cutâneas e machucados.
SERPENTÁRIA: Impotência e picada de cobra.
TASNEIRAS: Menopausa e problemas menstruais.
TOMILHO: Febre, dores de cabeça e coqueluche.
TREVO CARMESIM: Cânceres.
TROMBETA ou estramônio: *Poison ivy*.
TUSSILAGEM ou unha de cavalo: Asma dos brônquios, bronquite, dores no peito e tosse.
URTIGA: Asma dos brônquios, dores musculares, úlceras estomacais e doenças dos pulmões e intestinos.
VALERIANA: Ansiedade, insônia, reumatismo, estresse e inchaço das juntas.
VARA-DE-OURO: Infecções da bexiga, inflamações e insônia.
VERBASCO, folhas de: Asma dos brônquios.
VERBENA: Febre.
VIOLETA: Infecções.
ZIMBRO: Dores nevrálgicas, reumatismo e inchaços.

Ritual Lunar dos Catiços

Cada um dos catiços governa diferentes áreas da anatomia.

As partes do corpo governadas por um catiço específico podem tanto ser as áreas físicas mais fortes (mais saudáveis) ou as mais fracas, Podem também ser uma combinação de ambos. Pode descobrir que nasceu com ossos e dentes fortes, saudáveis, mas é suscetível de ter problemas de pele. Por outro lado, pode ter uma perfeita "pele de pêssego" e sofrer com problemas ortopédicos e dentários ou talvez reumatismo.

Ao curar uma área física específica, é fundamental que o ritual de cura com vela aconteça durante a época lunar apropriada, quando a lua está em uma fase que influencia aquela área particular do corpo físico.

Sempre se deve usar uma vela negra em rituais de cura, pois é a cor que simboliza a energia curativa, a purificação e o poder dos catiços.

O ritual pode acontecer a qualquer hora do dia ou da noite (a hora não é importante), A lua muda de uma fase para o outro em aproximadamente dois dias e meio. Com isto você precisa codificar esta mensagem para o catiço usando as pembas sagradas.

A pamba escrita dos catiços

Pode-se afirmar que a Pamba é um instrumento Sagrado dos catiços, Pois nada se pode fazer com segurança sem os Pontos Riscados por ela. A Pamba é confeccionada em Calcário e modelada em formato ovoide alongado e serve para ao riscar um ponto, estabelecer Ritualisticamente o Contato Vibratório com as Energias Astrais.

A Pamba serve também a outras determinações ordenadas pelos catiços, muito utilizada na mistura com outros elementos a fim de promover limpeza áurica no ambiente e nos médiuns durante a abertura dos trabalhos mediúnicos.

A Pamba pode ser encontrada nas mais variadas cores, as quais são utilizadas pelas entidades ou pelo sacerdote de acordo com o que se deseja obter. Na antiguidade, os velhos magos, experimentados e tarimbados na magia etéreo-física, preparavam a pamba, numa mistura homogênea de certos elementos minerais e vegetais da Natureza, que depois eram imantadas e consagradas, tornando-se poderosos instrumentos na magia. Hoje, raros são aqueles que conhecem a verdadeira confecção de uma verdadeira Pamba. As que se encontram a venda nas casas do ramo são somente feitas de calcário, desprovidas de todos os materiais necessários à sua efetivação mágica.

Quando um catiço, verdadeiramente incorporada pega uma Pamba na mão, esta, imediatamente torna-se imantada e pronta para o uso Magístico; quando acaba de utilizá-la, volta a ser simplesmente um Pamba comum.

Os pontos riscados são verdadeiros códigos registrados e sediados no mundo espiritual. Eles identificam poderes, tipos de atividades e os vínculos iniciáticos das falanges. Quando são traçados sem conhecimento de causa, não projetam sua grafia luminosa e não passam de rabiscos inócuos. Como podemos ver, os pontos riscados são magias, portanto para se utilizar deles é necessário ter os devidos conhecimentos. Riscar um ponto de trás para frente é inverter ou perverter a força da magia.

Portanto não basta ver um ponto num livro ou numa apostila para riscá-lo sem o devido conhecimento. O mau uso do ponto riscado pode levar a consequências imprevisíveis, comparáveis as de um leigo em assuntos de eletricidade, entrando numa casa de força e pondo-se a manejar as chaves ou embaralhar os fios, com o que acabará por provocar curtos circuitos, incêndios e eletrocussões em si e nos outros. O ponto riscado pode ser usado, dependendo do trabalho ou cerimônia a ser realizada, utilizando Pamba, Fundanga (pólvora), Ervas, Sangue e Pedras e outros elementos naturais, com o ponteiro na areia, e até mesmo mentalmente, o que requer muita prática.

Mas lembre-se: só se utiliza pólvora e Bebida alcoólica aliada a pontos riscados, com autorização superior.

Quanto ao uso da Pemba, estude o sentido e o valor das cores. Só utilize a Pemba Preta aquele que for autorizado para tal. Azul, Verde, Rosa, Laranja, Roxa, Lilás, Amarela, Vermelha, etc. Lembrem mais uma vez, que todo ponto riscado é magia, com toda simbologia de sua grafia e ondas vibratórias. Por exemplo, a suástica como símbolo sagrado, cuja utilização data de tempos imemoriais, símbolo este utilizado até mesmo pelos Papas da religião Católica, teve suas ondas invertidas pelos pseudo-arianos e como símbolo, acobertou e direcionou a Segunda Guerra Mundial.

É interessante também observar que, quando uma pessoa se apresenta perturbado dentro de um templo, muitas vezes notamos um catiço (ou mesmo um sacerdote gabaritado) cruzar seu corpo com Pemba.

Isso representa a **Patiumpemba**, através da magia para chamar à razão a entidade obsessora, afim de que ela possa conhecer por meio deste traçado cabalístico, o seu erro e abandonar esse filho que até então obsedava, como também riscar um ponto de proteção ao filho. Assim pode-se afirmar sem sombra de dúvidas que sem os pontos riscados nada se poderia fazer com segurança no meio dos catiços. O que devemos ter cuidado é quando achamos que somente basta riscar setas, ondas, sol, lua, círculos, quadrados, espirais, estrelas (de todas as pontas), raios, etc., que estaremos riscando o ponto de Pemba em sua totalidade.

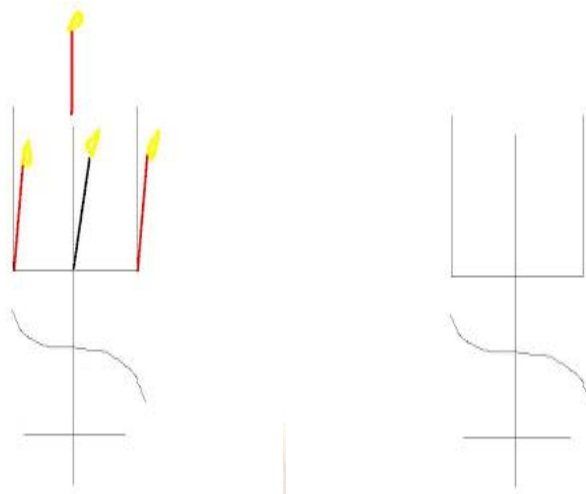
Muitos acreditam estão evocado um catiços, mas na verdade estão jogando seu tempo fora e ainda trazendo para si um encosto do qual não saberá tratar ou despachar.

Então procure saber mais sobre o mesmo e como usar as pembas.

Assim o ponto riscado, é o Brasão, a Bandeira, o cartão de visitas da entidade espiritual manifestante no mundo dos catiços. Pratique a magia com sabedoria, pois ao utilizar a magia contra alguém, muitas criaturas poderão ter suas vidas prejudicadas, pois mesmo sem atingir o alvo, a lei do retorno é inevitável.

Símbolos dos catiços Exú

Ao invocar o poder de um Exú particular (Catiço), você pode usar desenhos, talismãs, ou pontos riscados. Pense neles como chaves para abrir as portas para se conectar e comunicação com um determinado Exú. O ato de desenhar o talismã é uma invocação em si. Desenhe estes talismãs em no chão com giz no altar de Exu. Para criar um talismã magnético para invocar o poder do Mensageiro Divino, você pode usar a manifestação abstrata de Esu como expresso na figura abaixo:



A casa de catiços

Como se faz uma casa existe muitas formas bonitas de fazer, mas como somos e pregamos a humildade a mais comum são apenas alguns blocos e uma telha ou qualquer coisa que não seja inflamável para cobrir a casinha dos exus vamos falar assim não é necessário ponto de ferro ou ferramenta firmada e nem imagens essa foto é meramente ilustrativa e para que tenhamos uma ideia da simplicidade agora passaremos a forma de preparação após a estrutura esteja pronta.

Obs.

A) a mesma deve ficar a esquerda de quem entra a casa do médium ou pessoa que a construiu em caso não seja possível ele será feita do lado que for mais apropriado a frente da casa pode ser tampada se assim o desejar.

B) Em caso de apartamento podemos firmar exclusivamente na quartinha sem a necessidade de fazer a casinha daí segue os passos correspondentes.

1º) a mesma deve esta totalmente limpa de qualquer resíduo.

2º) antes de iniciar as firmezas deve-se fazer um uma limpeza com folha de manga, mamona, pimenta ou espada da mesma forma que é feito o banho de uso mediúnico só que despejado na casa para que retire se ainda houver alguma energia retida.

3º) deve se após estar seco ser firmado o ponto do Catiço dentro da casinha com Pemba Vermelha ou Branca, caso você ainda não tenha o Ponto ou você não seja Médium você deve utilizar o ponto cabalístico abaixo que representa a Energia Originaria da linha dos catiço Exus.

O garfo representa a Cruz de Cristo com os Braços voltados pra cima implorando o perdão de Zambi (Deus), a reta cruzando o garfo representa a ligação que ele tem direta com o Elemento Terra linha dos Mortos ou Desencarnados, essa linha curva cruzando o

garfo representa a manifestação entre o Bem e o Mau dependendo da forma que você os invocou, representa também que mesmo sendo seu guardião o mesmo braço que te escora e te levanta pode te botar pra baixo ou te derrubar isso só depende de uma coisa a sua consciência.

4º) a bebida deve ser colocada em uma quartinha de barro respeitando a seguinte ordem

- a) quartinha com aba só pode ser usada para Pomba Gira;
- b) quartinha sem aba é pra ser colocado a bebida do exu e exu mirim, porem você também pode colocar também a bebida da Pomba Gira.

5º) o charuto ou cigarro você pode colocar de pé quando der;

6º) você pode fazer caso queira a obrigação de esquerda mensal respeitando que após 24 horas a obrigação deve ser retirada do local e feito

Aonde mora catiço exu e quem ele é

Vamos conhecer então os CATIÇOS espíritos que trabalham em sua energia. A pergunta mais frequente em nossos terreiros e assistência?

O Zé Pelintras trabalha na área de boemia protegendo aqueles que ainda caem nos vícios, mostrando que a Providência não abandona até os mais infelizes.

Os Tranca-Ruas fechando os caminhos, atrapalhando na condução de feitiços destinados à injustiça, os feitiços feitos para o mal.

Os Destranca-Ruas, justamente fazendo o contrário do que os Tranca-Ruas, Trabalhando para abrir caminhos, favorecendo os bons feitiços, facilitando na busca de soluções.

Os Sete Ventanias trabalhando com forças ligadas à atmosfera, para a Condução de trabalhos para o bem.

Os Sete encruzilhadas que além de vigilância, também abrem caminhos. E por aí vai, incluindo-se aqui os nomes desses grupos.

Vimos tratar-se de "nomes-código" de Exu, que representam não apenas uma única pessoa (nesse caso, espírito), mas um grupo de pessoas que preferem ser identificados dessa forma.

Vermelhas, Sete-Encruzilhadas e por aí vai a uma lista muito grande de entidades. Repetimos, na verdade não são seus nomes próprios. *São nomes dos grupos ao qual pertencem.*

Como são espíritos, naturalmente tiveram um nome próprio como João da Silva, Ana de Castro, ou qualquer outro quando viveram... Mas ao chegarem em uma gira de Jurema, Candomblé, Angola e Umbanda usam um desses nomes-código, um nome-chave que representará *sua função na espiritualidade* e não exatamente *quem são ou quem foram* quando viveram na Terra como homens e mulheres comuns.

Todos esses grupos, que trabalham para uma finalidade são especializados em quebra de feitiços, desmanchem de doenças, carregos e atuam diretamente na Linha de Almas (os Mortos) para controlá-los quanto aos processos obsessivos.

**Povo de encruzilhada (ou, na gíria dos terreiros, povo).
(de encruza, de cruzeiro):**

Sua maior especialidade é o trato das ruas, vigilância, acidentes, nas áreas de boemia, assuntos de amor, negócios, etc.

Seu fluido manifesta-se mais nervoso, mais elétrico. Sua cor predominante é o VERMELHO em seus vestuários e adereços, incluindo-se aqui detalhes em preto.

Exceções únicas são o branco da cabeça aos pés para Zé Pelintra, não usadas por outros Exus Catiços, e cores variadas para o Povo Cigano, incluindo-se aqui dourados e prateados em aviamentos como cores neutras, em qualquer uma delas.

POVO DE CEMITÉRIO:

Como o nome diz, atua nos cemitérios trabalhando para maior especialidade é o desmanche de feitiços, casos de doenças, transporte e decomposição de fluidos deletérios. Seu fluido é mais pesado criando nos médiuns um torpor, alguns sentem os membros gelados quando percebem sua aproximação ou vão incorporar. Sua cor predominante nos vestuários é o PRETO, podendo fazer parte o roxo, o vermelho, o lilás, *detalhes* em branco (para os Caveiras). Em aviamentos, usa-se muito o prateado, de preferência. O Povo Cigano que trabalha "cruzado" nessa linha apresenta-se do mesmo modo, com exceção do uso do preto nos vestuários (considerada originalmente como cor de luto e azar por esse povo nômade).

Por que a guia (colar de contas):

Básica exigida para o Povo de Exu Catiço (nome genérico para ambas as falanges) consiste nas cores *preto e vermelho* (sete 33 contas de cada) unindo, em apenas uma só, as duas grandes falanges que formam esse povo trabalhador. Vejam bem, aqui não estamos falando do Orixá em si, *Dos catiços trabalhadores!* Com o tempo, a entidade poderá dar sua "receita pessoal" na feitura das guias, nunca fugindo desses parâmetros.

Por que vestir um Exu de vermelho e negro:

Consiste no *uniforme básico* para qualquer entidade trabalhadora dessas linhas principais. Estranho, porém, é o que está acontecendo com algumas pombas giras ditas "da Praia", vestindo-as de branco da cabeça aos pés como noivas. Branco não é cor de uniforme de Exu Catiço, Já salvo o Povo Cigano que usa muitas cores fortes, vibrantes e estampados!

Como sempre acontecem, os Exus Catiço reclamam muito, já que essa cor atrai determinadas energias causando-lhes desconforto ou atrapalhando o manuseio de energias mais densas em seus trabalhos de higienização, geralmente à penumbra nesses ambientes.

Poderá, então, ser escolhido o vermelho e o negro para todos, em um uniforme padrão, que não irá permitir individualismos. Já vimos casas que utilizaram o vermelho e o cinza escuro, servindo a esse propósito com muita elegância e propriedade, já que não querem usar o preto por considerar uma cor "oposta" aos uniformes tradicionais da Umbanda.

Em terceiro lugar, poderá ser utilizado o uniforme particular de cada entidade com suas cores e adereços especiais. Assim, entram chapéus, cartolas, roupas ciganas, bijuterias.

Todas "essas três opções não ferem em nada a Umbanda tradicional, mesmo a dita Linha Branca", já que se trata apenas de vestuário, não entrando aqui em questões mais internas como ritualística. Essa exceção seria única dada ao Povo de Exu, nesse caso e em seus dias, sempre estarão aptos a orientar como querem os trabalhos em sua seara e.

Sua opinião deverá ser escutada sempre.

Há padrões observados por nós, em linhas gerais, como iremos a seguir expor. Os Exus masculinos, de encruzilhada, geralmente utilizam camisa vermelha e calça preta. Alguns usam capas nas mesmas cores, com o predomínio do vermelho, chapéu estilo "gângster" ou bonés em preto. Alguns aceitam usar elegantes ternos e gravatas pretas, com camisas vermelhas.

Personagem real, quando em vida, na Lapa carioca no início do século passado.

Os Exus masculinos de cemitério podem usar ternos pretos ou roupas de época (início do século) com cartolas, longas capas e bengalas. As camisas são brancas, havendo apenas algum detalhe em vermelho.

Já os Catiços Cigano sempre serão coloridos, tanto os de cemitério quanto os de encruzilhada, nas mais diferentes combinações ou floreados. Os "cruzados" com cemitério geralmente utilizam-se de roxo ou vermelho da cabeça aos pés.

Voltemos à questão das duas linhas principais onde Exu trabalha. Seriam apenas essas duas grandes linhas vibratórias?

Sim. Todos os títulos genéricos dados à entidades como "*do Forno*" (significando o forno crematório dos cemitérios), "*do Cemitério*", "*das Almas*" (mortos), "*do Lodo*" (terra do cemitério, geralmente da sepultura remexida), "*da Calunga*" (nesse caso, sinônimo de cemitério), "*da Porteira*" (portão do cemitério), "*do Buraco*" (sepultura) referem-se ao local específico ao qual as entidades de *cemitério* atuam. Portanto, cada uma dessas, com certeza, terão outro nome, e assim sucessivamente. Mas Trabalharão do mesmo modo, com a mesma eficiência com outras oferendas, por mais incrível possa parecer a quem não conhece essa metodologia.

Muitos médiuns em potencial entram em nossas casas justamente por isso. Porque "Exu quer trabalhar" e começam a criar incômodos com esse objetivo. O que é, no princípio, muito ruim, logo se mostra positivo quando vemos a razão disso tudo: o progresso espiritual tanto da entidade quanto de seu médium.

Aqui abaixo podemos ver alguns nomes de catiços.

- Exu Cigano (todos, cada um com um nome próprio distinto)
- Ciganas do Oriente (todas, com um nome próprio distinto)
- Pomba-gira Cigana (algumas, com nome próprio distinto)
- Exu Sete Encruzilhadas (Conhece todos os caminhos e todos estarão abertos)
- Exu Sete Pemas (cruza com os sete Orixás de Umbanda)
- Exu Sete Ventanias (ou Ventania, trabalha para Iansã. Muito semelhante ao Exu Mangueira ou da Figueira)
- Exu Sete Poeiras (refere-se à todos os caminhos e estradas)
- Exu Sete Chaves (abre e fecha todos os caminhos)
- Pomba-gira Sete Chaves (idem)
- Exu Sete Capas
- Exu Tranca-Rua das Sete Encruzilhadas (fecha e tranca feitiços)
- Exu Arranca-Toco (ou Tira-Toco, Quebra-Galho. Ligado às matas)
- Exu Limpa Tudo (desfaz qualquer coisa)
- Exu Tranca-Gira
- Exu Tranca-Tudo das Sete Encruzilhadas (fecha e tranca qualquer coisa)
- Exu Tira-Teima (desmancha qualquer dúvida, só fala a verdade)
- Exu Campinas (dito genericamente, "das Matas". Fundamento com

Oxóssi. Responde em cruzeiros de matas)

- Exu Tronqueira (guardião da tronqueira dos Exus)
- Exu Gira-Mundo (não há fronteiras, nem dificuldades para ele)
- Exu Quebra-Pedra (fundamento com Xangô. Desfaz qualquer coisa)
- Exu Mangueira (ou da Figueira. Exu com fundamento com os orixás de rua como Iansã, Orixá Exu e outros.)
- Exu das Pedreiras (fundamento com Xangô)
- Exu Tiriri (ou Tiriri Menino. Tiriri Lonã) pelo seu epíteto de Lona. (Gosta de se apresentar como um adolescente, com boné, menino de rua)
- Exu Ganga (o mesmo que Exu Rei, Exu Maioral ou Exu Mor)
- Exu Maré (ou Exu Marinheiro, vibra em praia, cais de porto)
- Exu Capa Preta das Sete Encruzilhadas (faz e desmancha feitiços nas encruzilhadas)
- Exu Chama Dinheiro (ligado ao Povo do Oriente e Ciganos)
- Exu Destranca-Ruas das Sete Encruzilhadas (desfaz feitiços, amarrações)
- Exu Zé Pelintra (casos de inimigos, amor, sorte em jogo. Um dos Mestres do Catimbó)
- Exu Casamenteiro (trabalha em casos de amor)
- Exu Meia Noite (conhece a Quimbanda)
- Exu Mirim (Exu que se apresenta como criança.)
- Exu Sete Estradas (o mesmo que Sete Encruzilhadas)
- Exu Sete Liras (área de boemia, vícios)
- Exu Toquinho (Exu menino, ligado à Cosme e Damião)
- Exu de Duas Cabeças (área de boemia)
- Exu Marabô (ligado às matas e rios)
- Exu Menino (trabalha para amor . O mesmo que Exu Mirim)
- Exu Lalu Menino (o mesmo acima)
- Exu Sete de Malé (ou Malê) (Exu de fundamento africano, de origem haussá. Diversas atribuições)
- Exu Tibiri (Tibiriri ou Timbiri. Fundamento em mata)
- Exu Sete Punhais (Exu de ronda, de defesa de terreiro)
- Exu Veludo das Sete Encruzilhadas (Diversas atribuições. Trabalha)

Os Exus De Cemitério :

- Exu Sete Venenos (executa feitiços)
- Exu Corcunda (também chamado Exu Aleijadinho)
- Exu do Lodo (trabalha na terra dos cemitérios)
- Exu Pantera Negra (desmancha feitiços de Quimbanda pesada, ligado aos Caboclos)
- Exu Asa Negra (Catiço da alma magia, trabalha em mesa real e também na linha oculta)
- Exu Caveira ou João Caveira (comanda o portão do cemitério)
- Exu Tata Caveira (todo o cemitério)
- Exu Carangola (fundamento africano, de origem bântu)
- Exu Gererê (fundamento africano, de origem nagô)
- Exu Capa Preta (desfaz feitiços pesados)
- Exu Catacumba (ou Sete Catacumbas)
- Exu Cobra
- Exu Gato Preto
- Exu Mau Olhado
- Exu Morcego
- Exu Mulambo
- Exu Omulu (não confundir-se com o Orixá)
- Exu Pedra Preta

- Exu Pimenta
- Exu Porteira (Tronqueira)
- Exu Sete Brasas
- Exu Sete Buracos (Sete Catacumbas, Sete Covas, Sete Campas)
- Exu Sete Caveiras
- Exu Sete Porteiras
- Exu Tranca-Ruas das Almas (chamado também apenas "das Almas")
- Exu Destranca-Ruas das Almas
- Exu Veludo
- Exu Vira Mundo
- Exu Cheiroso
- Exu Pinga-Fogo
- Exu Xoroquê
- Exu Sete Cruzes
- Exu Come-Fogo
- Exu Queima Toco

Vamos agora penetrar no mundo dos Exus. Quem eles seriam ou foram quando vivos na Terra. Onde vivem. O que fazem. Quais suas atribuições.

E por que são tão importantes em qualquer linha de trabalho. Inclusive para a Jurema, Candomblé, Angola e Umbanda, mesmo aquela dita "branca" ou de "Linha Branca", que diz não trabalhar "diretamente" com esses espíritos! Pelo menos, frente ao público, como todos sabemos... Partiremos das histórias contadas pelos próprios Exus, seus relatos de vida...

Vamos pôr os pés no chão, escutando o próprio Exu Catiço. Eles tiveram uma vida recente na Terra. Foram pessoas comuns, com problemas comuns. Coincidentemente todos morreram (desencarnaram) de forma trágica, presos aos vícios e situações problemáticas prendendo-os, imantando-os na densidade mais baixa que há na espiritualidade: o nosso plano, o plano físico. O plano das sensações mais primárias.

Notamos também, pelos relatos, que os Exus de reencarnação mais "antiga" viveram em meados do século 18, como muitas ciganas. Outros fizeram parte das cortes europeias, brasileiras ou alta sociedade, como nos contam as Pombas giras Rainhas. Há relatos que viveram na África (alguns Exus que se dizem "africanos", entabulando uma linguagem bastante confusa no início de seu desenvolvimento, cabendo ao cacique desenvolvê-lo para torná-lo inteligível). Outros, na Europa ou Brasil no início do século, como alguns Exus que se apresentam de capa e cartola. Mas a grande maioria, verdadeiramente, pertenceu às primeiras décadas do século 20, muitos deles vivendo na área de boemia. Nessa média, portanto, poderemos dizer que os Exus pertencem às gerações que viveram a partir do século 18.

Assim reuniam-se em grupos cujos nomes traziam histórias comuns de sofrimento, miséria, injustiça social, exclusão e muita dor. Nada incomum. Na verdade se abrirmos diariamente a página de qualquer veículo de comunicação, encontraremos histórias semelhantes a cada esquina, a cada dia, a cada minuto.

Gente que viveu na boemia, amantes do sexo, do prazer, dos vícios, colhendo a dor decorrente de uma vida longe dos verdadeiros sentimentos, piorada na vida além da morte... Gente abandonada, injustiçada, sem o apoio da sociedade...

Gente que passou a vida inteira rolando sem um amigo, sem uma família, sem apoio de ninguém...

Foram perseguidos, humilhados, cujas "casas de família" batiam suas portas em seus rostos como se fossem transmissores de alguma doença contagiosa...

Rolavam sem fé em Deus, sem fé em nada... Apenas fé no dinheiro... no poder. Nas aparências do mundo físico que é apenas uma ilusão passageira... Mas passou a ser nossos amigos, nosso confidente mais chegado, quem nos entende em nossos pequenos problemas domésticos já que, como nenhum outro espírito, compreende nossas pequenas mas dolorosas mazelas diárias!

Como podemos, então, dizer que esse espírito trabalhador, abnegado, corajoso, é um “diabo”, como dizem alguns?

Porque foi alguém de má vida há bastante tempo? Porque somos tão isentos de culpa que nos julgamos capazes de atirar a primeira pedra, sem darmos oportunidade de evolução a nossos irmãos? Mais lamentável é encontrarmos livros e orientações, que deveríamos considerar precisas, em conceitos expostos de que "Catiço e diabo", "exu é capeta", "vive no Inferno", "espírito do mal" e por aí vai afora em uma relação para lá de dantesca.

O que irá pensar?

O que vai mencionar?

O que irá sair repetindo?

Qual pesquisa apresentará em uma sala de aula, por exemplo?

Onde está a responsabilidade de quem escreve ou diz tais arbitrariedades?

E se temos mérito em trabalhar com espíritos do nível de um Caboclo ou Preto-Velho, o que dirá trabalharmos com Exu Catiço, proporcionando-lhes oportunidade para crescer, para aperfeiçoar-se, para evoluir? Para ficarem em paz com suas consciências?

Eles, mais do que ninguém, estão perto de nós. Da vida que levamos como encarnados. Essas regiões sombrias são criadas pelo somatório do pensamento humano, enquanto inferior que somos. Os espiritualistas, de um modo geral, creem que o pensamento é capaz de criar formas, criaturas temporárias e locais com exatidão de detalhes. Mentes mais poderosas, algumas vezes agregadas em grupos extremamente bem estruturados, são capazes de atuar em outras mentes mais fracas obrigando-as a agir como desejam. Obrigam suas vítimas à mudanças radicais em seus perispíritos, plasmando-lhes mentalmente de andrajos, criando-lhes ferimentos dolorosos e, em casos extremos, a regressão hipnótica à índices alarmantes onde suas vítimas agonizam crendo-se animais, como encontramos na própria Bíblia.

O Umbral, então, é o fruto do somatório dos pensamentos de vingança, ódio, rancor, extravios de sensualidade e todos os vícios possíveis de alma exalados pela humanidade, formando regiões escurecidas, lamacentas, cujas cidades arruinadas são povoadas por toda a espécie de entidades.

Quem são esses infelizes?

São eles os corruptos que levaram milhões à miséria, os assassinos e ladrões, os que usam a inteligência para o mal, os vingativos, os servos dos vícios, os pais e mães sem bondade ou instinto, os filhos desalmados, os impiedosos, os torturadores, os perversos de um modo geral que além de praticarem tais arbitrariedades, ainda *gostam* de fazê-las porque *se sentem bem*. São nesses lugares que se reúnem por absoluta afinidade, para governar, como líderes impiedosos ou vítimas, participando de grupos que praticam a vingança ou para padecer a cobrança dos que foram prejudicados por eles quando em vida.

Então me pergunto os nossos Exus Catiços são do mal, Porque para eles não há preguiça... Não há limites... Não há sofrimento que o faça desistir da tarefa de cumprir as determinações de nossos Ori (Cabeça) Ele, com certeza, não é um espírito de tanta luz quanto seus mestres. Longe disso. Muitos deles ainda demonstram raiva, frustração quando relatam as injustiças que tiveram quando em vida. Apreciam observar os prazeres da vida, as conversas frívolas que temos relatando, quando incorporam, o que ouviram aqui e acolá. Ainda são muito materiais, muito humanos e, portanto, imperfeitos. Mas, quando estão direcionados ao bem, terão a certeza de que uma conduta reta fará com que evoluam mais rapidamente em direção às colônias superiores...

E já que estamos encarnados, vivendo nesse meio purgatório sem nos apercebermos, ele é o nosso melhor companheiro... Nosso guardião que convive conosco, vigiando-nos dia e noite contra a incursão desses sofrendores que afinizam com os nossos defeitos, nossos vícios de alma, com fins de obsedar-nos de todas as formas possíveis...

Perispírito é o nome genérico dado ao invólucro vaporoso, semi-material que reveste o espírito. Na verdade, o perispírito se subdivide em diversas partes. Pode-se dizer, em outras palavras, que é o "corpo" do espírito, pelo qual os videntes o enxergam. É extremamente plástico, podendo tomar qualquer forma e adotar adereços ao espírito, daí ele poder se manifestar como era em vida, inclusive apresentando deformidades ou outras características únicas no indivíduo. De mundo para mundo, o espírito agrega elementos daquele lugar em que vai viver para formar seu perispírito. Entendê-lo mais a fundo, portanto, é a grande chave para explicarmos as razões porque alguém pertence a esse ou aquele Orixá pelo tipo de energia que ele assimila.

Algumas cantigas de Exu catiço:

EXU É CURADOR

Estava na encruza curiando,
Quando a banda lhe chamou.(bis)
Exu no terreiro é rei,
Na encruza ele é doutor.(bis)
Exu pega demanda,
Exu é curador.(bis)

GIRA-MUNDO

Comigo ninguém pode,
Mas eu posso com tudo,
Na minha encruzilhada,
Eu me chamo Gira-Mundo.

AQUELA CASA DE POMBO

Aquela casa de pombo,
Aquela casa de pombo,
Só dá pra dois morar...
Aquela casa de pombo,
Aquela casa de pombo,
É do meu povo girar...

EXU FEZ UMA CASA

T – Exu fez uma casa,
Sem porteira e sem janela,
Ainda não achou,
Morador pra morar nela.
Ainda não achou morador,
Pra morar nela.
R - Ainda não achou morador,
Pra morar nela.
Ainda não achou,
Morador pra morar nela. (bis)

STO ANTÔNIO PEQUENINO

Santo Antônio Pequenino,
Amansador de burro brabo,
Quem mexer com Sto Antônio,
Ta mexendo com o diabo.
Rodeia, rodeia, rodeia,
Meu Santo Antônio rodeia. (bis)

PONTO DE EXU (Angola)

Mavile, mavile, mavile, mavango,
Recompensuê, rá, rá, rá,
Recompensuá.
É um mavile, mavile,
É um mavile, mavango. (bis)
Exu é pavenã!
Exu é pavenã! (bis)
Na sua aldeia ele é,
Exu é pavenã.

ÓIA SEU CURIÁ

Toma lá, zéco zéco,
Óia seu curiá.
Toma lá, zéco zéco,
Óia seu curiá.

TEM MORADOR

Tem morador, de certo tem,
Tem morador,
De certo tem morador.
Na porta meu galo canta,
De certo tem morador. (bis)

EXU GANGA

Ganga lelê, ganga lelê,
Ele é Exu Ganga,
Ganga lelê, ganga lelê,
Ele á Exu Gangá.
É qui ganga ê,
É qui ganga ô,
Exu Ganga é de quimbanda,
Ô qui Ganga ô.

EXU TATÁ CAVEIRA

Exu pisa no toco, Exu pisa no
galho,
Galho balança Exu não cai, ô
ganga,
É Exu, Exu pisa no toco de um

galho só

PORTÃO DO CEMITÉRIO

Portão de ferro,
Cadeado de madeira. (bis)
É o portão do cemitério,
Aonde mora Exu Caveira. (bis)

SAUDAÇÃO / AFIRMAÇÃO

Lá na beira do caminho,
Este gongá tem segurança. (bis)
Na porteira tem vigia,
A meia-noite o galo canta. (bis)

AUÊ MEU SANTO ANTÔNIO

Auê meu Santo Antônio,
Oi segura esse toco da meianoite.
Auê meu Santo Antônio,
Oi segura esse toco da meianoite. (bis)

SANTO ANTÔNIO DE BATALHA

Santo Antônio de Batalha,
Faz de mim batalhador,
Corre gira Pomba Gira,
Tranca Rua e Marabô. (bis)
Laroie Exu!
Oi na beirada do caminho,
Este gongá tem segurança,
Oi na porteira tem vigia,
A meia noite canta.
Laroie Exu!

Não se pode negar a importância de Esu, como mensageiro entre os homens e as divindades. Mas muito mais do que isso, Esu é símbolo do “elemento criado”. Criado da mesma matéria que Oledunmarê criou o ser humano: a lama.

Com isto podemos acreditar que nossos Catiços querem que nos ensine o modo de chegar à ciência verdadeira?

Que é aquilo que se sabe, e saber que se sabe; aquilo que não se sabe, saber que não se sabe; na verdade é este o saber.

